



# *Fellowship fora do Brasil*

## Desafios e recompensas

*por Bruno Santos Benigno*

**N**esta edição da coluna sobre fellowship trouxemos o Dr. Ricardo L. Favaretto, TiSBU, Doutor em Oncologia pela Fundação Antonio Prudente e Membro Titular do Núcleo de Urologia do AC Camargo Cancer Center, para compartilhar os desafios e recompensas encontrados durante seu Fellowship fora do Brasil.

A Sua visão nos traz de forma objetiva as diferenças entre o modelo de treinamento em uro-oncologia minimamente invasiva nos EUA na, destaca os avanços em nosso país nos últimos anos e compartilha o caminho que seguiu até conseguir uma vaga para seu fellowship.



**Dr. Ricardo Favaretto**

Acredito em dois motivos que levam o residente recém-formado em Urologia a procurar um programa de *Fellowship*. Um deles é o aperfeiçoamento em uma determinada área de interesse na Urologia, ou seja, aprofundar seus conhecimentos em uma área específica; e o

segundo seria complementar sua formação em algo que a residência não conseguiu oferecer.

Com o rápido crescimento da cirurgia robótica hoje no Brasil, muitos residentes procuram programas de *Fellowship* em cirurgia minimamente invasiva que possam suprir essa deficiência na sua formação. Em relação à minha

formação, restringir-me-ei aos programas de *Fellowship* no exterior, cuja eu tive contato.

A área que me despertou maior interesse durante minha residência foi a uro-oncologia. Então, minha procura foi por um programa que pudesse complementar e aprofundar meus conhecimentos nessa área. Existem algumas formas do residente conseguir acesso à informação sobre alguns desses programas, Primeiramente através dos sites dos hospitais de interesse em que a maioria deles fornecem informações detalhadas a respeito do programa de *Fellowship* e como se candidatar.

Outra forma seria através do contato direto com alguém que participou de um desses programas e possa, além de fornecer todas as informações necessárias, conseguir uma carta de recomendação ou mesmo uma indicação direta. Essa é a forma mais fácil e rápida de conseguir um estágio no exterior.

Para nós, brasileiros, os programas de *Fellowship* dos hospitais americanos são mais acessíveis quando nos candidatamos como *Research Fellows*. Essa é uma forma dos hospitais conseguirem estagiários para pesquisas e publicações. Em troca, você tem acesso à rotina e as condutas de um hospital de excelência (como acompanhar ambulatórios e cirurgias), participa das reuniões do departamento, contribui com pesquisas em andamento assim como inicia novos projetos de pesquisa, e tem a oportunidade de publicar artigos em revistas de alto impacto. Já os estágios como *Clinical Fellows*, ou seja, receber treinamento em assistência clínico-cirúrgica, são um pouco mais complicados pois, além de necessitar do USMLE, eles geralmente são muito procurados pelos próprios residentes americanos sendo bem concorridos (principalmente em hospitais de referência como o MSKCC).

Consegui meu *Research Fellowship* no Memorial Sloan-Kettering Cancer Center (MSKCC), através da indicação de um brasileiro que estava em Nova York, na ocasião, fazendo parte do programa. Com essa indicação, consegui um orientador na instituição que necessitava de um *fellow* em pesquisa para tocar um projeto específico.

A grande maioria desses *Fellowships* em pesquisa não são remunerados. Logo, você precisa demonstrar que possui cursos para permanecer no país por pelo menos um ano, tempo mínimo para um *Fellowship* de pesquisa na maioria das instituições. Existe o programa de *Research Fellowship* remunerado, porém depende de uma indicação do seu orientador, do interesse da própria instituição e do projeto de pesquisa que você participará. Entretanto, os hospitais americanos geralmente subsidiam estadia (através dos “*housing*” dos próprios hospitais), alimentação e, em alguns casos, até seguro saúde, o que diminui seus gastos durante o estágio. Em alguns hospitais há programas de ajuda de custo cujo *fellow* pode se candidatar quando estiver realizando seu estágio.

No MSKCC, tive a oportunidade de me aperfeiçoar em Uro-oncologia com os melhores especialistas do mundo. Participei de diversos projetos de pesquisa e publiquei artigos em revistas de grande impacto, alguns inclusive foram citados em revisões de *Guidelines*. A rede de contatos com diversos *fellows* do mundo inteiro me ajudou no desenvolvimento de alguns projetos colaborativos, como o projeto utilizado na minha tese de doutorado. Durante meu período no MSKCC, pude observar a

necessidade de uma boa formação em cirurgia minimamente invasiva para a prática da uro-oncologia moderna. Dessa forma, fui atrás de informações por programas de treinamento em laparoscopia e robótica. Na ocasião, ainda não havia no Brasil programas de treinamento nesse formato. Em Nova York, tive contato com um titular francês e um *fellow* espanhol que me passaram informações a respeito de um programa de *Clinical Fellowship* em cirurgia minimamente invasiva no L’Institut Mutualiste Montsouris em Paris.

Na França, não havia necessidade de validação do diploma para um programa de *Clinical Fellowship* e a proposta de *fellowship* do Montsouris era bem interessante, sendo o programa restrito em treinamento cirúrgico em laparoscopia, robótica e terapia focal por no mínimo 6 meses. Consegui novamente uma carta de indicação, entrei em contato com o coordenador do programa, enviei meu CV (aqui o estágio no MSKCC ajudou



*Hoje, se alguém me perguntasse sobre indicação de algum programa de Fellowship no exterior, eu responderia que depende basicamente do objetivo. Como disse anteriormente, muitos residentes recém-formados buscam formação adicional em laparoscopia e robótica. Isso pode ser adquirido em alguns programas de Fellowship disponíveis aqui no Brasil...”*

muito) e tive a sorte de ter uma vaga disponível devido a uma desistência. Iniciei logo após o término no MSKCC.

Em Paris, tive a oportunidade de participar de diversas cirurgias laparoscópicas e robóticas em um hospital de referência e pioneirismo em cirurgia minimamente invasiva. Tive contato com tecnologias como o HIFU, acrioterapia e a laparoscopia 3D. O programa era exclusivo em centro cirúrgico, sem necessidade de atendimento ambulatorial. A fluência em francês não era obrigatória. Da mesma forma, não havia bolsa, sendo necessário arcar com os custos de estadia. Já a alimentação era custeada pelo hospital.

Quando voltei ao Brasil, as grandes oportunidades de trabalho que tive foram decorrentes desses *Fellowships*. Em 2011 o investimento em oncologia estava crescendo nos diversos hospitais brasileiros e a Uro-oncologia estava em evidência. E foi através da minha experiência adquirida em oncologia e cirurgia minimamente invasiva no exterior que consegui uma proposta de trabalhar em um dos melhores centros oncológicos do Brasil, o AC Camargo Câncer Center.

O que me despertou interesse nessa grande instituição era a possibilidade de realizar assistência de qualidade aliada à pesquisa e ao ensino, similarmente ao que é feito nos grandes hospitais estrangeiros onde fiz meus estágios, algo raro de se encontrar em hospitais brasileiros. Com o total apoio e estímulo do Dr Gustavo Cardoso Guimarães, Diretor do Núcleo de Urologia, tive a oportunidade de participar no

desenvolvimento tanto do programa de cirurgia laparoscópica como na robótica, ajudando o hospital a se destacar na cirurgia minimamente invasiva brasileira.

Hoje, se alguém me perguntasse sobre indicação de algum programa de *Fellowship* no exterior, eu responderia que depende basicamente do objetivo. Como disse anteriormente, muitos residentes recém-formados buscam formação adicional em laparoscopia e robótica. Isso pode ser adquirido em alguns programas de *Fellowship* disponíveis aqui no Brasil com a vantagem dos custos serem menores e da disponibilidade de bolsa de estudo na grande maioria deles.

Destaco aqui o programa de aperfeiçoamento em Uro-oncologia do AC Camargo Cancer Center. Aqui o *fellow* tem a oportunidade de obter uma formação completa em Uro-oncologia, laparoscopia, robótica e terapia ablativa (HIFU) em um centro com grande volume, estrutura moderna e com a orientação dos melhores especialistas do Brasil no assunto. Além disso, muitos programas de *Clinical Fellow* no exterior não oferecem mais o treinamento em laparoscopia, se restringindo ao treinamento em cirurgia robótica. Se o residente procura um programa de aperfeiçoamento exclusivamente em pesquisa clínica e tem condições de se manter fora do Brasil, os *Research Fellowships* dos hospitais de referência americanos são bastante interessantes onde os recursos destinados à pesquisa assim como a estrutura e organização são excelentes, proporcionando a possibilidade de um grande aproveitamento.

---

### **Bruno Santos Benigno**

Membro titular da SBU

Membro da CET

Titular do Núcleo de Urologia do Hospital

AC Camargo Câncer Center - SP

Mestre em Oncologia pela

Fundação Antonio Prudente – SP

E-mail: [brunobenigno.urologia@gmail.com](mailto:brunobenigno.urologia@gmail.com)

